



UM MERGULHO NA CARCINICULTURA ASIÁTICA

O ENGENHEIRO DE PESCA MARCELO BORBA COLOCA O PÉ NA ESTRADA EM BUSCA DE RECICLAGEM E CONHECIMENTO

| REVISTA ABCC, ADAPTADO POR
JULIANA ANTONANGELO, DA REDAÇÃO

A fim de buscar, conhecer, entender e compartilhar novas técnicas e diferentes manejos referentes à carcinicultura marinha no Brasil, o engenheiro de Pesca e Consultor técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN), Marcelo Borba, realizou em novembro de 2011 uma viagem de 15 dias a três grandes produtores mundiais de camarão: Índia, Tailândia e Indonésia.

De acordo com ele, a viagem só foi possível com o apoio financeiro da ABCC e a parceria estabelecida com a renomada Associação do continente asiático, a *Asian Aquaculture Networks*.

Ao longo desta viagem Borba participou de palestras, encontros, treinamentos, visitas a fazendas de engorda, laboratórios de produção de pós-larvas, fábricas de ração e unidades de processamento, para conhecer a fundo a carcinicultura asiática. O engenheiro informou que a diferença fundamental entre os modelos em voga na Ásia e nas Américas é, basicamente, cultural. “Diz respeito à disciplina, à reflexão, à objetividade e a uma mente de produtor, digamos, cientificamente mais aberta”, explica.

Índia. O país produziu em 2011 cerca de 135 mil toneladas de camarão, sendo 40%

representadas pela espécie *L. vannamei*. A previsão, segundo estudiosos locais, é a de que em 2012 a produção chegue a 250 mil toneladas, com uma participação do *L. Vannamei* subindo dos atuais 40% para 80% do total. Borba observa que o “rápido crescimento da participação dessa espécie na carcinicultura indiana se deve facilidade do manejo em relação ao *P. monodon*, como também ao vasto programa nacional de fomento à carcinicultura desenvolvido pelo governo”. Segundo ele, “a Índia tem, entre os três países visitados, características produtivas (cujos números) mais se assemelham à praticada no Brasil. Os viveiros situados no Mar da Arábia ainda estão povoados quase completamente com *P. monodon*, com densidades não superiores a dez animais/m². Essa região se caracteriza por cultivos extensivos e/ou semi-intensivos, cuja situação irá mudar substancialmente nos próximos meses, com a substituição pelo *L. vannamei*”.

Borba considerou que “alguns aspectos de cultivo de camarão na Índia se diferenciam do sistema brasileiro e parecem funcionar bem naquele país, entre eles: fazendas modulares, viveiros de no máximo 1,5 hectares, uso de minerais,



Foto: divulgação

■ **Marcelo Borba realizou em novembro de 2011 uma viagem de 15 dias a três grandes produtores mundiais de camarão: Índia, Tailândia e Indonésia**